

# Batalhas em Vitória

TEXTO: GABRIELA GALVÃO  
INFOGRÁFICO: ZOTA COELHO

Quem passa pela avenida Beira-Mar, em Vitória, não imagina que bem perto dali, há séculos, piratas e portugueses disputaram a ilha. Em terra firme, índios defenderam com unhas e dentes suas aldeias da invasão dos colonizadores portugueses.

## 4 Finalmente, a Vitória!

Os ataques constantes dos índios contra a sede da capitania (Vila do Espírito Santo) tornavam a vida na colônia difícil. Por isso, Vasco Fernandes Coutinho tratou de se mudar para a ilha de Santo Antônio, dada a Duarte Lemos (o fato não agradou ao fidalgo). Vasco reuniu seus colonos e mudou a sede da capitania. Com a troca, a antiga sede passa a se chamar Vila Velha.

Pesquisadores acreditam que a mudança, na prática, ocorreu em 1549, mas oficialmente foi registrada em 8 de setembro de 1551. Durante a transferência, houve combate entre portugueses e índios, no qual os nativos saíram derrotados. Para celebrar a conquista, a ilha recebeu o nome de Vitória. A data foi escolhida em homenagem a Nossa Senhora da Vitória.

Todos estes fatos fizeram parte dos primeiros anos de vida da cidade, que, ao completar 455 anos na próxima quinta-feira (dia 8), mostra seu passado de lutas e glórias, como relatam historiadores entrevistados por A Tribuna.

Em 1535, o donatário Vasco Fernandes Coutinho avistou a nova capitania e logo foi surpreendido pela recepção nada amistosa dos índios, que atacaram os invasores com

flechas. As boas-vindas deram o tom de como seria o início da ocupação.

A presença e o ataque dos índios fizeram com que a sede da capitania, instalada desde o começo em Vila Velha, fosse anos depois transferida para Vitória.

Além da mudança, a história da cidade traz detalhes ímpares, como o registro da primeira mulher a comandar uma capitania no Brasil, Luísa Grinalda.

E não faltam heroínas. Em 1625, a espanhola Maria Ortiz, aos 25 anos, ajudou a espantar os invasores holandeses.

Os jesuítas não ficaram de fora da trama. Com a construção de capelas, igrejas, colégios, eles tiveram papel importante na colonização, como comprovado em registros de fatos da época.

## 1 De olho na riqueza

Ao longo de sua carreira militar e participação em guerras na Índia, China e África, Vasco Fernandes reuniu riquezas e prestígio junto à Coroa Portuguesa. Em 1534, durante a divisão e distribuição das capitanias hereditárias por D. João III, o fidalgo recebeu a missão de colonizar a capitania do Espírito Santo.

Motivado pela busca de glória e poder, o donatário se desfez de seus bens em Portugal, comprou a caravela Glória e reuniu 60 colonos para dar início à sua empreitada, em maio de 1535.

## 2 Flechas por todos os lados

A chegada da caravela Glória à região da Prainha, em Vila Velha, assustou a tribo tupiniquim. Os nativos não pouparam esforços para manter os invasores longe. Sem desembarcar, os portugueses revidaram usando armas de fogo. O confronto durou um dia inteiro.

## 3 Em terra firme!

A data de 23 de maio de 1535 ficou marcada na história. Domingo de Pentecostes, o dia serviu de inspiração para batizar a capitania de Espírito Santo. Decididos a se instalar na região entre o Morro da Penha e Inhoá, em Vila Velha, os portugueses montaram a sede da capitania na região.

## Estado de alerta

Os ataques de piratas franceses, ingleses e holandeses exigem a implantação de estratégias de segurança no fim do século XVI. A possibilidade de saquear a vila e atacar regiões com fácil acesso às minas gerais seduzem os ladrões.

Para conter a ação dos bandidos, fortes são construídos pela ilha. Surge o Forte São João (atual Clube do Saldanha), Forte São Diogo, onde hoje é a Praça Costa Pereira; Forte dos Jesuítas, na região atual do Palácio Anchieta; entre outros.

## Tempos difíceis

Entre os séculos XVI e XVIII, além de se defender dos ataques indígenas, os portugueses também tinham que ficar atentos às investidas dos corsários europeus. Eles usavam canhões, e ao desembarcar, arcabuz, escopetas, fuzis.

Em 1592, a corda era uma arma. Uma das pontas era fincada no Forte São João (hoje, Saldanha) e a outra no Morro do Penedo. Assim, a corda era levantada e impedia a aproximação. A estratégia serviu para evitar o ataque do pirata inglês Thomas Cavendish naquele ano.

## Mulheres de fibra

Luísa Grinalda, viúva do herdeiro de Vasco Fernandes, foi a primeira mulher a governar o Espírito Santo e segunda governante no Brasil. Entre 1561 e 1593, sua administração foi marcada pela estabilidade sociopolítica e econômica.

Lenda ou não, a jovem espanhola **Maria Ortiz** faz parte da história. Despejando água quente e dejetos sobre os invasores, ela e os demais moradores retardaram a invasão dos holandeses, em 1625.

## Em nome de Deus

Jesuítas vieram para Vitória, em 1551, com a missão de catequizar os índios. Construções grandiosas, como o Colégio de Jesuítas, hoje Palácio Anchieta, marcaram os primeiros anos de ocupação da ilha. O lugar centralizava a administração dos jesuítas e servia como área de catequese para índios e colonos.

